

VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del
MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2015.

A subjetividade a partir de Vygotsky: uma aproximação com a linguagem.

Dos Santos Pessoa, Patricia.

Cita:

Dos Santos Pessoa, Patricia (2015). *A subjetividade a partir de Vygotsky: uma aproximação com a linguagem*. VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-015/434>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/epma/egy>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A SUBJETIVIDADE A PARTIR DE VYGOTSKY: UMA APROXIMAÇÃO COM A LINGUAGEM

Dos Santos Pessoa, Patricia
Centro Universitario FIEO. Brasil

RESUMEN

Este artigo tem como foco abordar os principais conceitos sobre subjetividade e linguagem de acordo com a teoria de Vygotsky. E abordar como se dá a motivação da escrita para os adolescentes do Ensino Fundamental II. Relata um Projeto de Redações Narrativas em uma Escola Estadual situada dentro da cidade de Osasco - SP, com alunos entre 13 a 15 anos de idade cursando o oitavo ano. As aulas aconteceram semanalmente durante um semestre no ano de 2011. Para o entendimento da proposta as primeiras aulas foram teóricas, abordando sobre a importância dos textos narrativos e como deveriam ser elaborados. Para isso houve explicações e leituras de diversos textos de livros. E, partindo disso foram redigidos diversos textos ora direcionados ora livres para que pudesse ser feita a análise da escrita e como se dá essa motivação em seus textos. Os resultados indicam que embora os alunos tenham resistência quanto à leitura e escrita, eles sentem-se motivados a escrever quando a mediação da linguagem do professor integra algo dentro de seu contexto social. O trabalho realizado foi positivo, pois conseguiu proporcionar estímulos para a leitura e escrita e os melhores textos foram premiados com certificados assinalados pela Diretoria da escola.

Palabras clave

Vygotsky, Adolescente, Linguagem, Escrita

ABSTRACT

THE SUBJECTIVITY THE VYGOTSKY FROM: AN APPROACH TO LANGUAGE

This article focuses on addressing the main concepts of subjectivity and language according to Vygotsky's theory. And how is the address of writing motivation for teens Elementary School II. Reports a newsrooms Narratives Project in a state school located within the city of Osasco - SP, with students between 13-15 years of age attending the eighth grade. Classes took place weekly during one semester in 2011. For the understanding of the proposal that the first classes were theoretical, addressing the importance of narrative texts and how they should be developed. For this there were explanations and readings of several textbooks. And, starting this were written several texts now targeted now free so it could be made to handwriting analysis and how is this motivation in their texts. The results indicate that although students have resistance as reading and writing, they are motivated to write when mediation teacher language integrates something within their social context. The work was positive, as could provide stimuli for reading and writing and the best texts were awarded certificates marked by the school board.

Key words

Vygotsky, Teenager, Language, Writing

O presente artigo irá abordar os principais conceitos sobre subjetividade e linguagem de acordo com a teoria de Vygotsky (2001,2003). Vygotsky (1993) entende o sujeito como um ser que compreende seu espaço relacional e a sua capacidade de planejamento, pensamento, raciocínio lógico, entre outras funções próprias para sua vida em sociedade. Para Vygotsky (2003) cada sujeito age de acordo com o que aprendeu em suas primeiras interações sociais, que começa no âmbito familiar em sua infância. Para este autor a subjetividade se dá a partir das interações sociais e está intimamente relacionada às condições concretas de vida. A subjetividade se constitui mediante a sua forma individual de se perceber diante do outro.

Foi realizado um Projeto de Redações Narrativas para os adolescentes do Ensino Fundamental II, nas turmas do oitavo ano, durante um semestre no ano de 2011 para responder a seguinte pergunta: "Como se dá a motivação do adolescente quanto à leitura e escrita"? Para responder a esta questão, acredita-se que Vygotsky (1993, 2001,2003) auxiliará na compreensão de como se dá essa diferença em termos de subjetividade.

Apresentado a teoria de Vygotsky

Para a compreensão da teoria de Vygotsky, faz-se necessário uma busca em suas obras e compreender como de acordo com ele, se dá a interação social e como o sujeito é visto em suas relações. Pois para ele, a concepção de linguagem do sujeito não está ligada somente aos fatores biológicos. Mediante ao conhecimento de suas obras é que será possível entender como se dá a subjetividade e a sua aproximação com a linguagem. Vygotsky afirma que "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p.63).

Sua teoria tem como base a busca de um modelo que explica o funcionamento psicológico e como se constitui o sujeito em seu processo histórico- cultural. Em sua obra, ele destaca que o sujeito aprende e apreende de acordo com o meio em que está inserido. Na obra *Pensamento e Linguagem* (2003) há o destaque de que é por meio das palavras que o ser humano pensa. Ele ressaltava a importância da linguagem como mediadora constituinte da consciência.

O sujeito como ser social

O sujeito se constrói e se modifica através de sua relação com o outro. Ele se desenvolve biologicamente e psicologicamente por meio de suas relações sociais, no meio em que vive e isso em um processo contínuo. Chauí (2013) relata que "a vida social é uma forma determinada de relação de coexistência entre seres humanos em conformidade..." O sujeito está inserido em uma sociedade e com ela ele aprende e apreende, modifica e interage em seu contexto histórico, social e psicológico e modifica a si mesmo e ao meio com base nas suas relações com o outro. Berger e Luckmann, (2004) afirmam que:

(...) o caráter do eu como produto social não se limita à configuração particular que o indivíduo identifica como sendo ele mesmo

(por exemplo, como “um homem” de maneira particular em que esta identidade é definida e formada na cultura em questão), mas com o equipamento psicológico que serve de complemento a essa particular configuração. (p. 73-74).

Azevedo (2007) diz que: “Os homens em conjunto produzem um ambiente humano, com a totalidade de suas formações socioculturais e psicológicas”. E a mesma autora ainda diz que não há possibilidade de desenvolvimento do homem se ele estiver isolado e se ele estiver isolado não há como produzir um ambiente humano. Então, para que a construção e a formação do homem como um ser social seja coerente, parte do princípio fundamental da obra de Vygotsky ao afirmar que o homem é um ser social. Sobre essa afirmação, a autora relata que: “... A construção deste mundo se faz por meio da interação com o outro pela linguagem, a qual é considerada como característica fundamental do homem, visto como ser social”. (Azevedo, 2007, p. 19).

Azevedo (2007) diz que a realidade do sujeito é construída e mediada pelo outro através da linguagem. Compreende que o pensamento é constituído por ela. Para a autora, o conhecimento nasce a partir da construção que há entre as pessoas através da interação social.

Pensamento e Linguagem

A linguagem importa na medida em que media as interações sociais. Ela é uma forma individual que cada um tem quanto à maneira de sentir, amar, realizar e fazer. Ela não é inata e vai sendo construída ao longo da vida. Azevedo (2012) ao falar sobre Vygotsky, diz que “É importante ressaltar, que para Vygotsky, só existe o reconhecimento do eu no reconhecimento do outro”. “O “outro” determina o “eu”, ambos mediados socialmente” (Azevedo, 2012, p. 42).

Na teoria de Vygotsky, pensamento e linguagem embora tenham sido investigados anteriormente separados; há uma ligação entre elas. De acordo com ele, elas se estabelecem a princípio de formas diferentes, mas ao longo do caminho elas se agregam. Pois o pensamento são imagens que o sujeito tem internalizado, portanto existe uma conexão entre ambas. Para Vygotsky, num primeiro momento do desenvolvimento, a fala é apenas a linguagem motora e tem a função específica de comunicação. Sendo assim, a criança associa a sua ação sensorio-motora no mundo e gradativamente enquanto age, ela internaliza essa fala e a transforma numa fala interna que aos poucos ela passa a se organizar previamente com sua ação e o seu pensamento. No livro “Obras Escogidas”, 2001 sobre esta afirmação Vygotsky afirma:

[...] o pensamento não se reflete na palavra, realiza-se se nela. Porém, às vezes o pensamento tampouco se realiza na palavra [...]. O pensamento não somente está mediado externamente pelos signos, internamente está mediado pelos significados. O fato é que a comunicação direta entre as consciências é impossível tanto física como psicologicamente. (2001 p. 342)

Azevedo (2007) referente à linguagem, diz: “... É por meio da linguagem que a criança começa a tomar conhecimento de um vasto mundo situado “lá fora”, em um mundo que lhe é transmitido pelos adultos que a criam, mas vai muito além deles”. É importante ressaltar a importância da linguagem para o ser humano no que diz respeito a sua vivência enquanto ser social. A mesma autora afirma que “linguagem é para nós o que a água é para o peixe; nossa vida social existe por causa da linguagem que desenvolvemos”. (Azevedo, 2007, p. 19). Em outro texto a autora (Azevedo, 2012) relata que “Linguagem e pensamento coexistem numa cumplicidade indissolúvel, na qual a primeira dá forma objetiva à existência do segundo”. (Azevedo, 2012, p. 46).

A linguagem é algo fundamental para o sujeito enquanto ser que tem a necessidade de se relacionar com o meio em que vive.

Azevedo (2007) afirma que “a linguagem tem a qualidade de tornar presentes pessoas e/ou situações ausentes, transcendendo completamente o imediato”. (Azevedo, 2007, p. 26). Ela facilita a comunicação entre as pessoas. E a mesma autora diz que a linguagem é uma transposição do real para o simbólico. É através da linguagem que o sujeito adquire riquezas que lhe serão importantes durante todo seu processo de aprendizagem, passa a ter conhecimento acerca de si mesmo e do mundo.

A aprendizagem do sujeito

A aprendizagem na teoria de Vygotsky (2003) se passa através da experiência social que por sua vez torna-se uma mediação entre a linguagem e a ação. Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que o sujeito subjetivo na teoria de Vygotsky não é um ser passivo. O sujeito age ativamente nesse processo de interação com o meio e com as suas relações. A forma com que o sujeito age em suas relações faz com que a sua interação modifique e transforme a si mesmo e ao outro, sendo assim ele consegue aprender e apreender por meio de suas relações. Para a teoria de Vygotsky não há a possibilidade da existência do “eu” sem a existência do outro. Então, a consciência de si mesmo se dá partindo do pressuposto de que o sujeito é um ser social que interage com o seu meio. O sujeito é um ser social e é com o outro que ele aprende. A aprendizagem do ser humano é um processo que ele vai construindo durante sua caminhada e isso não acontece de forma isolada. Vygotsky (2003) “o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (Vygotsky, 2003, p. 63).

Para Vygotsky (2003), a aprendizagem não começa na escola, mas da necessidade que o ser humano possui de se relacionar com o outro e a criança já vai à escola com conhecimentos prévios relacionados ao meio em que ela vive. Sendo que no início desta infância ela apenas imita o outro, partindo disso, após a sua subjetividade ser apreendida ela passa a ter noção da importância das relações e consegue interagir com o outro. Vygotsky aponta a linguagem com uma influência poderosa conforme afirma Azevedo (2012): “O homem, que vive em sociedade, está sempre sujeito às influências de outras pessoas e segundo Vygotsky, a linguagem é um dos mais poderosos meios de influência sobre a conduta do outro”. (Azevedo, 2012, p. 44).

A partir da Subjetividade de Vygotsky, será apresentado o Projeto realizado em uma Escola Estadual situada na cidade de Osasco.

Apresentando o Projeto

Durante o período de Fevereiro a Junho de 2011 foi realizado o projeto de Redações Narrativas para Adolescentes do Ensino Fundamental II em uma Escola Estadual situada na cidade de Osasco - SP com alunos entre 13 a 15 anos de idade, cursando o oitavo ano. As aulas aconteceram semanalmente em três salas diferentes. Para o entendimento da proposta as primeiras aulas foram teóricas, abordando sobre a importância dos textos narrativos e como deveriam ser elaborados.

No início da apresentação do Projeto foi possível identificar a dificuldade dos adolescentes para compreender como se dá o processo de aprendizagem quanto à leitura e a escrita. Percebeu-se que muitos não sabiam como diferenciar os mais diversos tipos de textos existentes, por isso houve explicações e leituras para que fossem abordados a importância de um texto narrativo e como ele deve ser elaborado. Também foi explicada a importância de uma leitura legível e coerente; sobretudo que é através do hábito da

leitura é que se consegue elaborar uma escrita legível.

Foram distribuídos textos narrativos para que eles pudessem fazer a leitura em duplas ou em grupos e elaborar um resumo para que fosse apresentado para a turma. Alguns alunos apresentaram dificuldades para a compreensão desses textos, visto que, não tinham o hábito de leituras literárias. Outros ainda, não conseguiram se expressar verbalmente sobre sua compreensão e ainda aqueles que não se sentiram motivados para a realização das tarefas.

Para que os alunos pudessem sentir-se motivados quanto à realização da tarefa, foi dito que os melhores textos receberiam um certificado. Mas, para isso precisaria de mais empenho por parte deles e interação entre os colegas. E, partindo disso foram redigidos diversos textos ora direcionados ora livres para que pudesse ser feita a análise da escrita e como se dá essa motivação em seus textos. O primeiro passo para a motivação destes adolescentes foi a interação entre professor-aluno, aluno-aluno, num espaço de mediação e interação mútua. Pois partindo do pressuposto de que o sujeito aprende e apreende através de suas interações sociais, o trabalho em equipe mostrou-se eficaz mediante a proposta inicial.

Os temas selecionados foram: A Bela Adormecida do Século XXI, Minha infância, Minhas férias, O que eu quero ser quando crescer, O vendedor de Sonhos e os temas livres mais abordados foi sobre festas que estiveram presentes, situações vividas entre amigos e familiares, entre outras.

Foram redigidas 350 redações dentre as quais 100 delas foram premiadas com certificados assinados pela diretora da escola.

Os resultados indicam que embora os alunos tenham resistência quanto à leitura e escrita, eles sentem-se motivados a escrever quando a mediação da linguagem do professor integra algo dentro de seu contexto social, pois a partir do momento em que o adolescente se sente motivado, ele interage de forma eficaz e afetivamente com o conhecimento.

O trabalho realizado foi positivo, pois conseguiu proporcionar estímulos para a leitura e escrita e respondeu a questão inicial sobre como acontece a motivação do adolescente quanto a leitura e escrita.

BIBLIOGRAFIA

- Azevedo, Cleomar. (2007), A mediação da linguagem na construção da Subjetividade. In: Andrade, Márcia Siqueira de, & Neto João Clemente de Souza (Orgs.), Análise Institucional - Diferentes Perspectivas de Aprendizagem, (p. 13-36) , Editora Expressão e Arte, São Paulo
- Azevedo, Cleomar. (2012), Linguagem e mediação: implicações na formação do sujeito. In: Andrade, Márcia Siqueira de & Barone, Leda Maria Codeço. (Orgs.). Aprendizagem Contextualizada. (p. 41 - 56), Casa do Psicólogo, São Paulo.
- Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair & Teixeira, Maria de Lourdes Trassi - Psicologias (2008) - Uma introdução ao Estudo de Psicologia - Editora Saraiva, São Paulo.
- Chauí, Marilena & Filho, Juvenal Savian. (2013), O ser humano é um ser Social. Martins Fontes - São Paulo
- Peter, L. Berger & Luckman, Thomas (2004) - A construção Social da Realidade 24ª Edição - Petrópolis - RJ
- Vygotsky, L.S. (1993), Pensamento e Linguagem. Martins Fontes - São Paulo
- Vygotsky, L.S. (2003) - A formação Social da Mente. 6ª Edição. - Martins Fontes - São Paulo
- Vygotsky (2001). Obras escogidas. Machado Libros, v. 2. Madri